

## Bolsonaro volta a minimizar pandemia e diz que ela foi ‘superdimensionada’

O presidente também voltou a criticar a adesão ao isolamento social no combate à pandemia

Por Cristian Klein, Valor — Rio  
14/10/2020 11h37 Atualizado há 2 horas



— Foto: Marcos Corrêa/PR

O presidente **Jair Bolsonaro** voltou na manhã desta quarta-feira a minimizar a **pandemia** do novo **coronavírus**, ao participar, por videoconferência, da cerimônia de posse das novas diretorias da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (**Firjan**) e do Centro Industrial do Rio de Janeiro (Firjan/Cirj).

Numa fala de cinco minutos, Bolsonaro mencionou a aprovação de reformas recentes, como a da Previdência, que haviam sido elogiadas em discurso pelo presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, e acrescentou:

**"Obviamente, outras medidas foram tomadas como os senhores anunciaram há pouco aqui. Entramos (em) 2020, e tivemos o problema da**

**pandemia que, no meu entendimento, foi superdimensionado. Desde o começo, eu disse que tínhamos dois problemas pela frente: a questão do vírus e o desemprego; e que eles deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e simultaneamente", afirmou.**

Bolsonaro também criticou a adesão ao **isolamento social** no combate à pandemia, medida que tem sido retomada nos últimos dias por países da Europa, preocupados com uma segunda onda da doença.

"Se nós e parte do empresariado tivesse (sic) embarcado na onda 'fique em casa que a economia a gente vê depois' com toda a certeza estaríamos numa situação bastante complicada no momento", disse o presidente, que estava acompanhado em Brasília pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães.

Com o Brasil na segunda colocação dos países onde mais pessoas morreram em razão da covid-19 - já são mais de 151 mil óbitos -, Bolsonaro afirmou que "na questão da saúde tivemos algum sucesso em relação ao resto do mundo". Sem entrar em detalhes, o presidente associou o alegado sucesso do Brasil "em especial quando colocamos um general no Ministério da Saúde", numa referência a Eduardo Pazuello, que só foi confirmado no cargo de ministro após quatro meses de interinidade.

**"Não por ser general, mas por ser em especial um grande gestor, está fazendo um trabalho excepcional nessa área", disse Bolsonaro.**

O presidente afirmou que "o grande trabalho nosso, do governo federal - porque somos na verdade empregados de vocês - é não atrapalhar quem queira empreender e quem queira produzir e em especial, obviamente, quem queira empregar mais gente no nosso Brasil".

Bolsonaro disse ainda que "a economia está se recuperando, no entendimento de muitos, de forma muito melhor que poderíamos esperar". "O mês passado, se não me engano, foram 250 mil novos empregos pelo Caged, e obviamente, conversei com o [ministro da Economia] Paulo Guedes. Se esse número se aproximar agora no corrente de mês do que aconteceu no mês passado é um sinal, mais do que claro, de que a economia realmente pegou", afirmou.